



Relatório dos resultados internos dos Alunos com Necessidades Educativas Especiais

(Decreto-Lei 3/2008 de 7 de janeiro)

Ano Letivo: 2015/2016

(1.º período)

ÍNDICE

Índice.....	2
Introdução.....	3
1. Número de crianças/alunos que integram o Decreto-lei 3/2008, de 7 de janeiro, tipificação da problemática e medidas que os alunos beneficiam;.....	4
2. Análise dos resultados por ano escolaridade e tipo de currículo;.....	5
3. Reflexão final	11

INTRODUÇÃO

Este relatório tem como objetivo apresentar, de uma forma geral, os resultados obtidos pelos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente no primeiro momento de avaliação sumativa. Com o mesmo pretende-se suscitar e facilitar a reflexão acerca do sucesso escolar dos alunos que beneficiam das medidas previstas no Decreto-Lei 3/2008, de 7 de Janeiro. O relatório constitui também uma ferramenta muito útil de monitorização e controle, relativamente à aprendizagem e ao sucesso destes alunos por disciplina, ciclo e nível de educação/ensino. Neste sentido, os resultados apresentados no presente documento deverão ser objeto de análise nas reuniões de departamento e sobretudo nas reuniões de subcoordenação disciplinar de educação especial, nas quais se reflete sobre as medidas aplicadas, o sucesso/insucesso e as estratégias e procedimentos a adotar, no sentido de melhor adequar esta resposta às necessidades dos alunos.

Neste relatório podemos contemplar os seguintes dados:

1. Número de crianças/alunos que integram o Decreto-lei 3/2008, de 7 de janeiro, tipificação da problemática e medidas que os alunos beneficiam;
2. Análise dos resultados por ano escolaridade e tipo de currículo;
3. Reflexão final

1. Número de crianças/alunos que integram o Decreto-lei 3/2008, de 7 de janeiro, tipificação da problemática e medidas que os alunos beneficiam

No nosso agrupamento, este ano letivo, existem oitenta e dois alunos abrangidos pelo Decreto-lei 3/2008 de 7 de janeiro, e apoiados no âmbito da educação especial, cuja distribuição vai da educação pré-escolar ao ensino secundário/cursos profissionais.

A distribuição dos alunos com necessidades educativas especiais (NEE), por nível/ciclo é a seguinte:

- Educação pré-escolar: duas crianças
- Primeiro ciclo: 14 alunos;
- Segundo ciclo: 22 alunos
- Terceiro ciclo: 27 alunos
- Secundário: 17 alunos.

A tipificação destes alunos é maioritariamente Mental Cognitiva, embora existam também alunos tipificados como Mental da Linguagem, Emocional, e em menor frequência, Multideficiência, Visão, Neuromusculoesquelética e Saúde Física.

Neste documento, será sempre feita, em primeiro lugar, uma abordagem aos alunos que beneficiam de medidas menos restritivas (que podem ser cumulativas ou aplicadas individualmente), a saber: art.º 17º - Apoio Pedagógico Personalizado (APP), art.º 18º - Adequações Curriculares Individuais (ACI), art.º 19º Adequações no Processo de Matrícula (APM), art.º 20º - Adequações no Processo de Avaliação (APA) e art.º 22º Tecnologias de Apoio (TA). Em segundo lugar, serão abordados os alunos que beneficiam do art.º 21 Currículo Específico Individual (CEI), considerada a medida mais restritiva.

Distribuição das medidas aplicadas:

- art.º 17º - Apoio Pedagógico Personalizado (APP) - 82 alunos;
- art.º 20º - Adequações no Processo de Avaliação (APA) - 82 alunos;
- art.º 18º - Adequações Curriculares Individuais (ACI) - 46 alunos;
- art.º 21 Currículo Específico Individual (CEI) - 20 alunos;
- art.º 22º Tecnologias de Apoio (TA) - 15 alunos;
- art.º 19º Adequações no Processo de Matrícula (APM) - 13 alunos.

Aplicação das medidas por nível/ciclo de ensino:

As medidas do DL 3/2008, mais utilizadas em todos os níveis/ciclo são o art.º 17º- Apoio Pedagógico Personalizado (APP), por parte dos docentes da turma e dos docentes de

educação especial e o art.º 20º- Adequações no Processo de Avaliação (APA), medidas estas de que todos os alunos, sem exceção usufruem (82 alunos). Seguem-se, por ordem de alunos abrangidos, o art.º 18º - Adequações Curriculares Individuais (ACI) - 46 alunos; art.º 21 Currículo Específico Individual (CEI) - 20 alunos; art.º 22º Tecnologias de Apoio (TA) - 15 alunos; art.º - 19º Adequações no Processo de Matrícula (APM) - 13 alunos.

Salienta-se que a medida mais restritiva, art.º 21- Currículo Específico Individual (CEI), só é aplicada a partir do primeiro ciclo, e só em casos em que os alunos apresentem limitações muito significativas ao nível das funções do corpo e da atividade e participação. Esta medida apresenta maior expressividade no terceiro ciclo e secundário, sendo que dos 20 alunos que beneficiam desta medida, 12 se encontram a frequentar a Unidade de Apoio à Multideficiência (UAM) deste Agrupamento de Escolas.

Análise à aplicação das estratégias previstas nas medidas APP e APA:

Neste primeiro momento de avaliação foi feita uma análise à aplicação das estratégias previstas nas medidas APP e APA, por serem a que maior expressividade tem na sua aplicação.

Dessa análise concluiu-se que as três principais estratégias utilizadas pelos professores em APP são:

- Prestar apoio individualizado dentro da sala de aula;
- Praticar uma pedagogia assente no incentivo, na estimulação da confiança em si próprio, na promoção da autoestima e na verbalização frequente de expectativas positivas.
- Certificar-se de que o aluno está a acompanhar os assuntos tratados na aula.

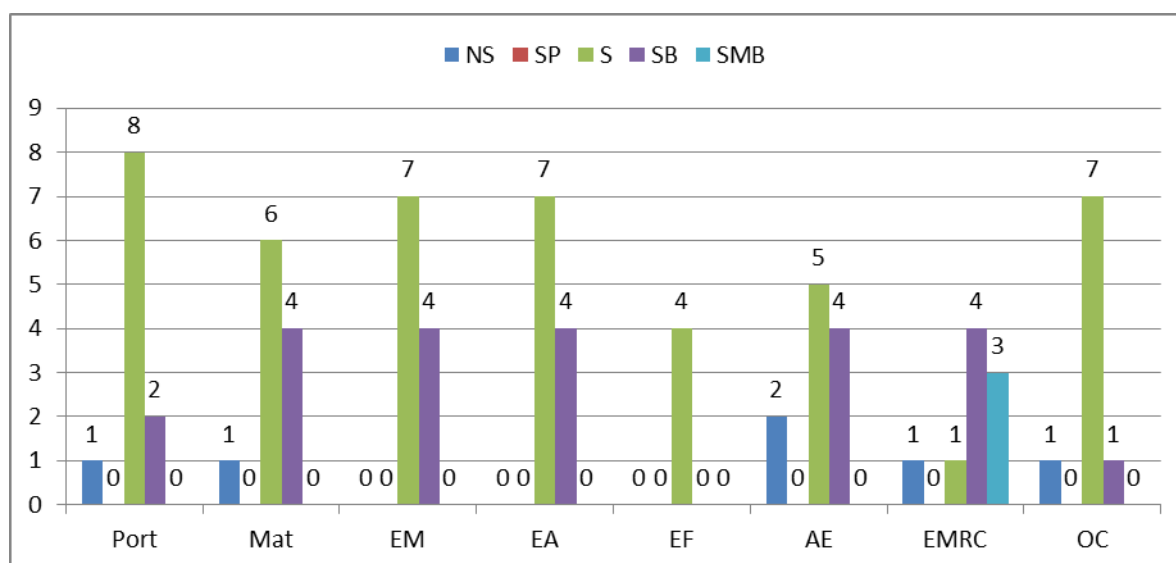
As três principais estratégias utilizadas pelos professores em APA são:

- Modificar a cotação e/ou os critérios de correção das fichas/provas de avaliação;
- Adaptar as fichas/provas de avaliação, utilizando, sempre que possível, exercícios de resposta curta (escolha múltipla; verdadeiro/falso; preenchimento de espaços; de ligação; legendar imagens; etc...); redução do número de questões;
- Valorizar a oralidade.

2. Análise dos resultados por ano escolaridade e tipo de currículo

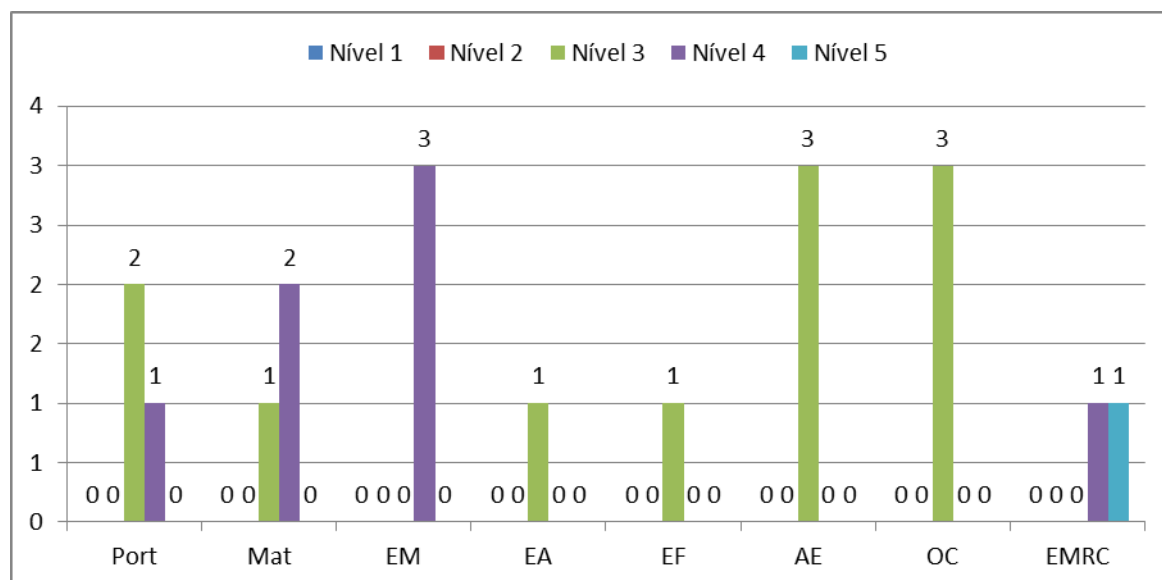
Passando de seguida à análise dos resultados obtidos pelos alunos com NEE, por ano escolaridade e tipo de currículo, neste primeiro momento de avaliação, podemos observar que na educação pré-escolar (2 crianças), uma das crianças apresenta um progresso satisfatório em todas as áreas, no entanto os progressos da outra criança não são tão satisfatório, apresentando dificuldades em todas as áreas avaliadas.

1º Ciclo - 1.º período



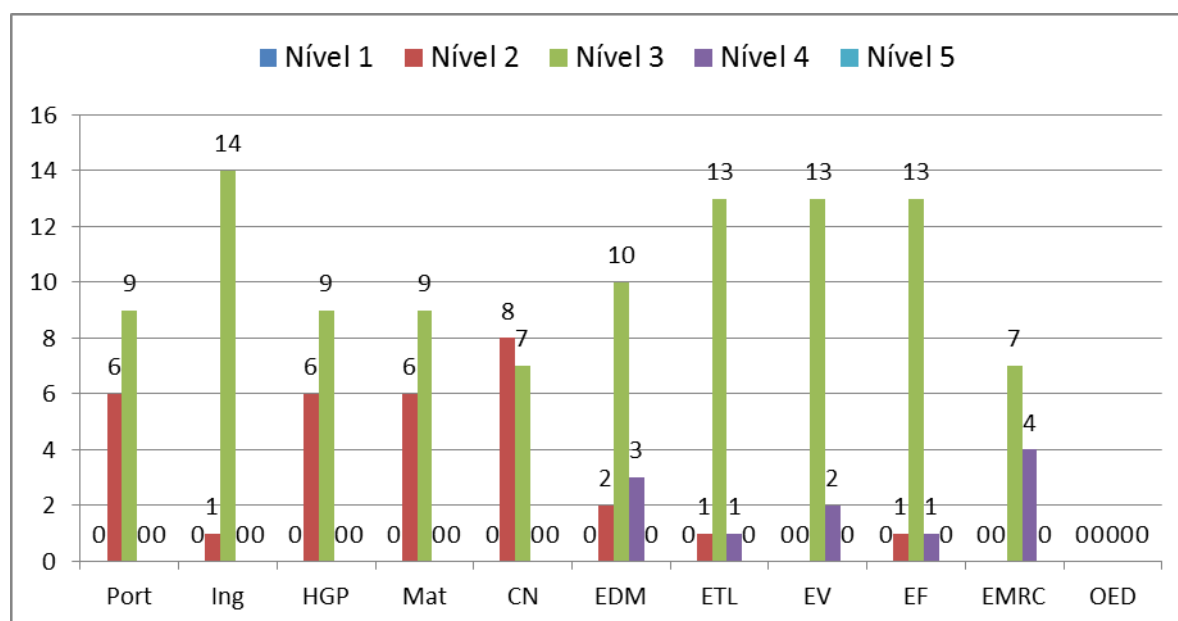
No primeiro ciclo (14 alunos), observa-se que os resultados da avaliação do 1º período são bastante satisfatórios, pois a maioria dos alunos apresenta resultados positivos a todas as disciplinas.

1º Ciclo - 1.º período - CEI



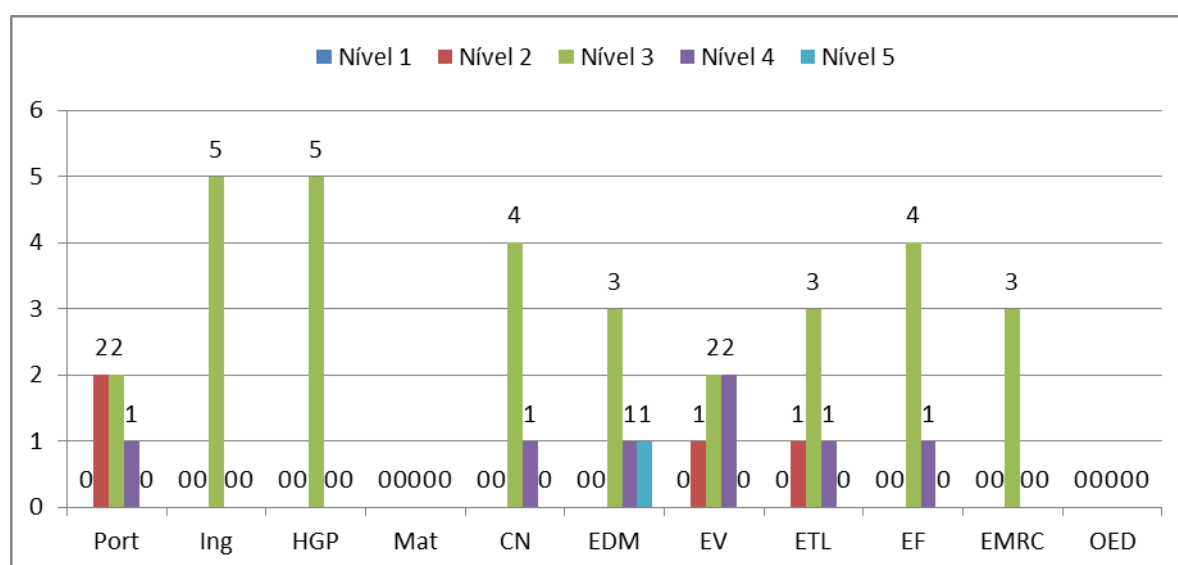
Como se pode observar pelo gráfico os resultados, dos alunos a beneficiar da medida CEI, são francamente positivos, pois os alunos apresentam resultados positivos a todas as disciplinas.

2º Ciclo - 1.º Período



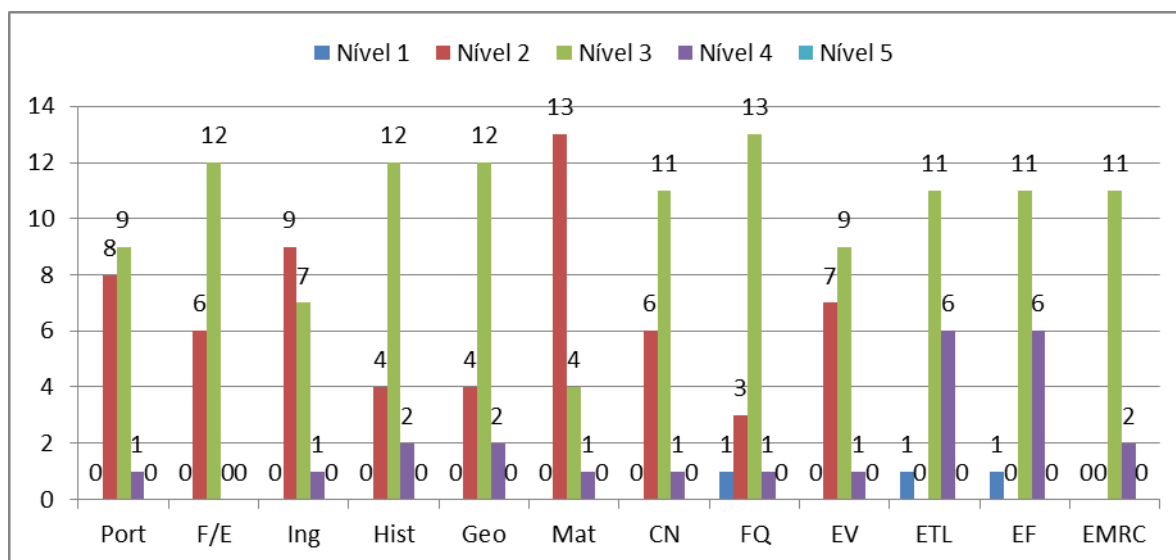
Pela análise pode-se concluir que no segundo ciclo, os resultados são positivos na maioria das disciplinas. Verifica-se que as disciplinas de ciências naturais, matemática, HGP e português se apresentam como sendo às quais os alunos manifestam maiores dificuldades, com níveis negativos. O facto de alguns alunos apresentarem vários níveis negativos e ainda acumulam português e matemática com nota negativa, é bastante preocupante, requerendo uma reflexão conjunta da educação especial e dos conselhos de turma, de forma a tentarem procurar uma resposta que possibilite um revés nesta situação.

2º Ciclo - 1.º Período - CEI



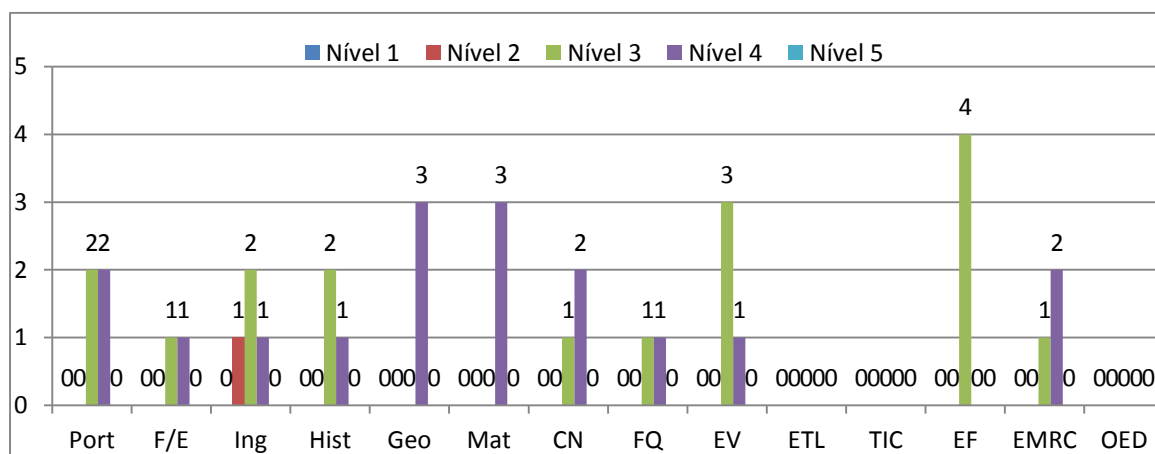
Do observado, pode-se concluir que os alunos CEI, no geral apresentam resultados bastante satisfatórios. Como preocupação destaca-se o facto de estes alunos apresentarem níveis negativos a disciplinas como EV e ETL, onde normalmente apresentavam níveis elevados de sucesso, o que segundo os professores das disciplinas se prende essencialmente à falta de materiais e desempenho em sala de aula, com os alunos a não quererem colaborar nas tarefas apresentadas.

3º Ciclo - 1º Período



Da observação do gráfico, pode-se concluir que os alunos do terceiro ciclo apresentam resultados positivos à maioria das disciplinas, com exceção das disciplinas de matemática e de inglês e português.

3º Ciclo - 1º Período - CEI



Como se pode constatar, os resultados dos alunos CEI, são francamente positivos embora a disciplina de inglês tenha a registar níveis negativos, que corresponde a um aluno e

por motivos de comportamento e incumprimento de regras de sala de aula. Nas restantes disciplinas há alunos com menções de suficiente e também de bom.

Vocacional - 1º Período

Os alunos deste curso (3) apresentam resultados francamente positivos e com todos os módulos, até à data, concluídos, com exceção de um aluno que apresenta dois módulos por concluir.

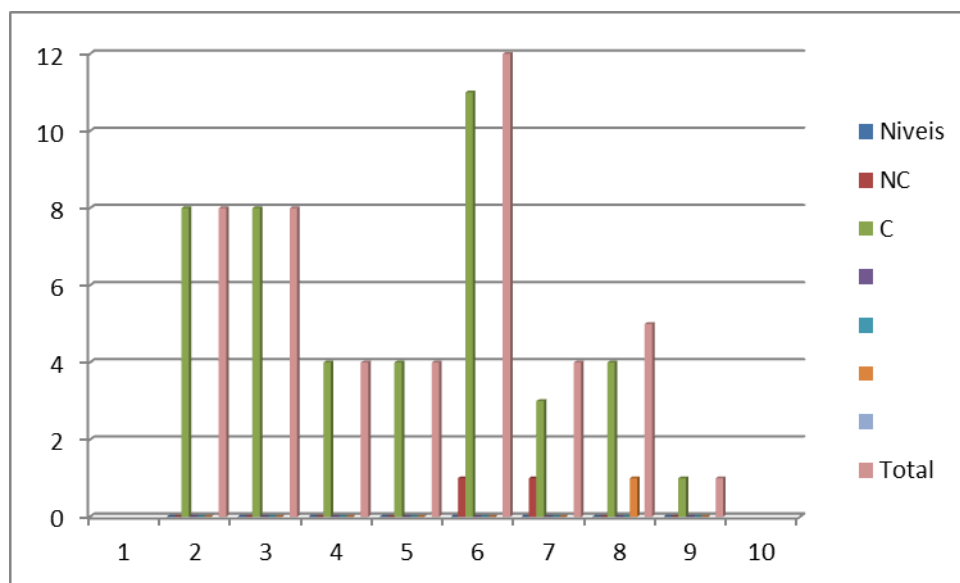
Secundário - 1º Período

Neste ciclo de ensino encontra-se matriculado um único aluno que apresenta três níveis negativos. Este aluno encontrava-se em Apoio Indireto, por parte de docente de educação especial. Os docentes do conselho de turma não lhe aplicaram estratégias no âmbito das medidas de APP e APA, uma vez que o aluno, pela problemática que apresenta no domínio do aparelho Neuromusculoesquelético faltou durante alguns períodos de tempo.

No sentido de colmatar as dificuldades do aluno e atender à sua especificidade, o conselho de turma já procedeu à reavaliação do seu Programa Educativo Individual (PEI), tendo este já sido reformulado e o aluno passado a beneficiar também de apoio direto por docente de educação especial.

Profissionais - 1º Período:

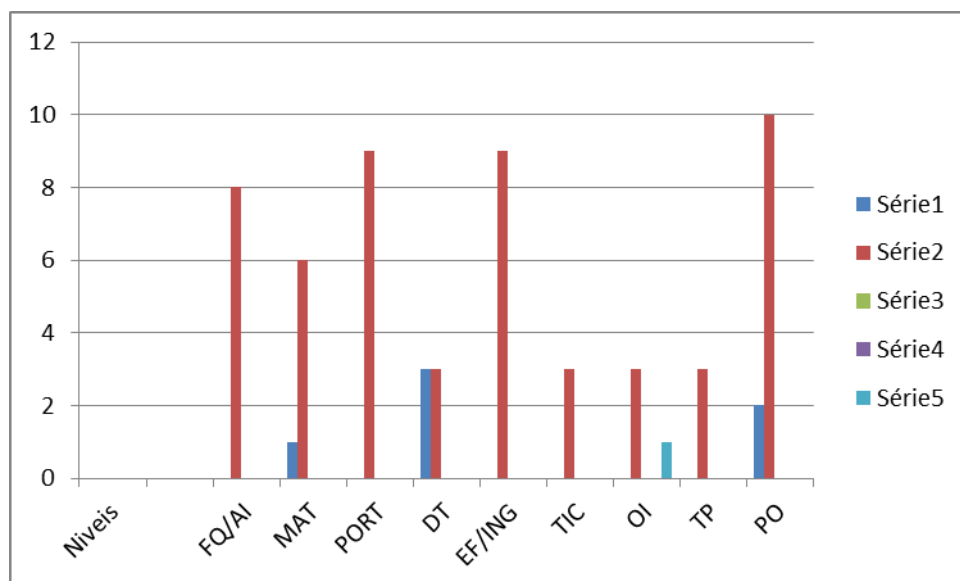
- Curso TTAR1



No curso profissional TTAR1, observa-se um bom resultado, uma vez que, em 4 alunos, só há um aluno que apresenta dois módulos por concluir, o que se prende com a condição clínica que o aluno tem vindo a apresentar, com várias hospitalizações e períodos de

convalescença, que apesar de a docente de educação especial fazer apoio domiciliário e o aluno beneficiar de *tele aula*, acabam por condicionar o seu desempenho académico.

Curso CP- TPM



Pelo observado no curso CP-TPM, os resultados também são positivos, pois dos 4 alunos, 3 concluíram os módulos, tendo um aluno deixado 2 módulos por concluir, mas que pretende concluir em janeiro.

REFLEXÃO FINAL

Os alunos abrangidos pelo regime de educação especial independentemente da sua problemática, limitações ou do tipo de currículo, podem beneficiar de um conjunto de medidas que têm como finalidade o sucesso educativo.

Apesar do objetivo ser esse sucesso, o grupo de educação especial tem consciência que o esforço despendido pela maioria destes alunos e o trabalho desenvolvido por todos os intervenientes neste processo, é muito exigente e os progressos por vezes são quase imperceptíveis só se conseguindo ver a longo prazo.

Constata-se que à medida que o currículo se torna mais exigente e abstrato, porque os conteúdos se vão complexificando exigindo uma maior capacidade de abstração, concentração/atenção, capacidade de raciocínio e um maior domínio da língua, estes alunos começam a revelar uma maior discrepância nos resultados, mesmo já no primeiro ciclo.

Após análise dos resultados obtidos, pode-se concluir que os discentes, este 1º período, não apresentam o sucesso desejado, mesmo com a aplicação das medidas e estratégias previstas nos seus Programa Educativo Individual (PEI), e o empenho e esforço efetuados pelos docentes envolvidos no seu processo de ensino-aprendizagem, verificando-se bastantes

níveis inferiores a três, no 1º, 2º e 3º ciclo, e níveis negativos no secundário, bem como módulos por concluir, nos cursos profissionais.

Verifica-se ainda que estes alunos revelam muitas limitações graves nas disciplinas estruturantes como é o caso da matemática e do português, em todos os ciclos, embora também se verifique um grande insucesso a HGP e CN, bem como a EV, ET e inclusive Educação Musical, disciplinas onde *A priori* não se esperariam tantas dificuldades.

No sentido de tentarem colmatar o insucesso e trabalhar para o sucesso, os docentes da educação especial em conjunto os docentes dos conselhos de turma refletiram sobre as medidas previstas nos PEI de cada aluno, repensando e reavaliando medidas e estratégias, com especial incidência nas disciplinas onde apresentaram níveis inferiores a três/negativas. No geral, à exceção de alguns casos em que houve necessidade de reformular o PEI dos alunos, só foram feitos pequenos reajustes para cada disciplina, pois pesar destes resultados, os conselhos de turma, destes alunos, consideraram que tanto as medidas como as estratégias previstas no seu PEI, estavam adequadas e que os referidos documentos não necessitavam de ser alterados, por consideram que estes resultados são reflexo da falta de empenho e interesse na realização das tarefas propostas, por parte dos discentes.

Verifica-se também que estes alunos demonstram interesses discrepantes dos da escola e, na sua maioria, falta de acompanhamento e de imposição de regras pelos seus encarregados de educação. Concluiu-se ainda que existem alguns discentes cujo percurso escolar não tem sido o mais linear, havendo, neste caso, um desfasamento entre a idade que apresentam e os seus pares da turma, o que parece ser um inibidor e contribuir para a falta de persistência perante as dificuldades escolares, refletindo-se nos seus resultados académicos.

Os docentes de educação especial mostram-se preocupados com os resultados obtidos e manifestam a sua disposição para continuarem a desenvolver um trabalho colaborativo com os conselhos de turma, para que em conjunto consigam encontrar formas de ajudar os alunos a ultrapassar as suas dificuldades.